

PF interroga uruguaio sobre morte de Jango

DA AGÊNCIA FOLHA,
EM PORTO ALEGRE

A Polícia Federal interrogou ontem na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (RS) o ex-agente do serviço de inteligência uruguaio Mario Neira Barreiro, 54, sobre sua participação no suposto assassinato de João Goulart (1918-1976).

Barreiro sustenta que o presidente deposto em 1964 foi envenenado pelo serviço secreto uruguaio por determinação do regime militar brasileiro.

Barreiro —que cumpre pena por tráfico de armas, falsidade ideológica e roubo a carro-forte— depôs por cerca de quatro horas ao delegado Mauro Vinícius Soares.

A superintendência da PF do Rio Grande do Sul não deu detalhes sobre o interrogatório. Apenas informou que o depoimento ocorreu a pedido do Ministério da Justiça e que o conteúdo será enviado ao ministro Tarso Genro.

O superintendente da PF gaúcha, delegado Ildo Gasparetto, declarou que encaminhou uma cópia do depoimento ao diretor-geral da PF, Luiz Fernando Corrêa. “Não podemos dar detalhes porque este assunto depende de uma diretoria nacional”, declarou.